

HISTÓRIA Grupo verificará mudanças ocorridas 150 anos após a expedição que percorreu o interior do país no século 19

Unicamp refaz caminhos de Langsdorff

ÁRVORE GENEALÓGICA

Tetraneta mantém diários para fazer livro

free-lance para a Folha

O pintor, inventor e precursor da fotografia Hércules Florence (1804-1879) também pode ganhar um livro com o conteúdo dos seus diários feitos durante toda a sua vida — e os escritos durante a Expedição Langsdorff — em 99.

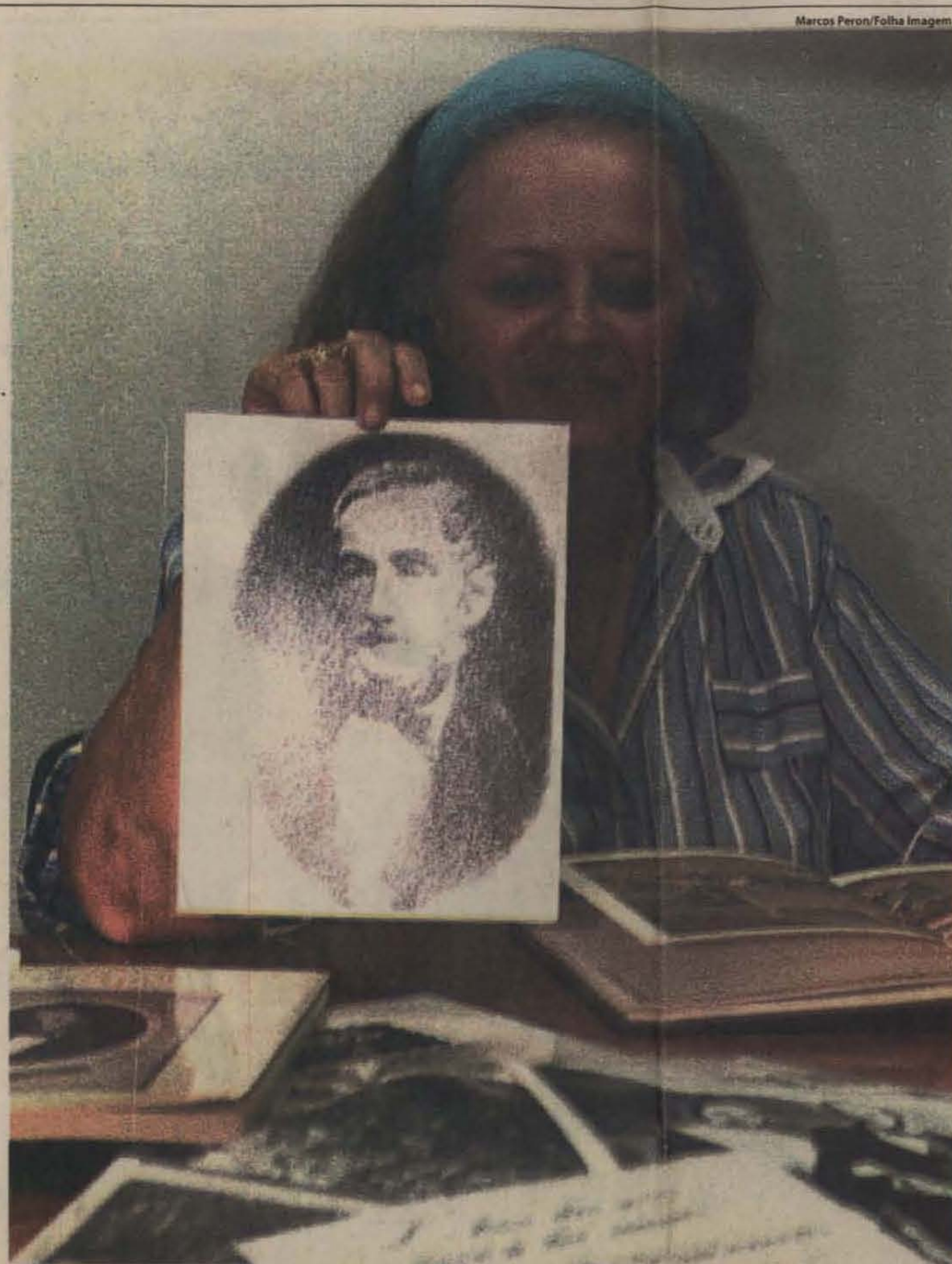
Sua tetraneta, a artista plástica Teresa Cristina Florence, 57, mantém em um cofre quase tudo o que a família herdou do artista.

Florence teve participação significativa na história de Campinas do século passado. Ele foi um dos mentores do primeiro jornal do interior da então província de São Paulo, criando, em 1836, o jornal "O Paulista".

A decisão de morar em Campinas surgiu em 1825, segundo Teresa, quando Florence conheceu uma das filhas de um proprietário de terras da então Vila de São Carlos, Álvares Machado.

Foi em Campinas que Florence desenvolveu um princípio de fixação de imagens, reconhecido como os primórdios da fotografia. Teresa tem cópias de sua primeira reprodução em papel, feita em 1832 com a ajuda de "Quinzinho da Botica", que ajudou Florence em suas experiências com substâncias fixadoras.

O original desapareceu de sua casa em 1989.



A artista plástica Teresa Florence mostra retrato do pintor Hércules Florence durante entrevista

DÉBORA MENEZES
free-lance para a Folha

Um grupo de pesquisadores da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) está organizando a reconstituição dos caminhos do barão Langsdorff, cuja expedição de mesmo nome percorreu 17 mil quilômetros pelo interior do país entre 1821 a 1829 para registrar a fauna, a flora e, sobretudo, os costumes da população brasileira.

A expedição científica elaborou um dos registros mais completos sobre o Brasil, resultando em 1.200 páginas só de diários escritos por Langsdorff, o mentor do projeto.

Foram documentadas cerca de 100 mil espécies de plantas que representam 15% de toda a flora brasileira e foram feitas centenas de ilustrações pelos três pintores oficiais da expedição — Rugendas, Taunay e Hércules Florence.

Eles desenharam paisagens até então nunca vistas, com registros do interior do Estado de São Paulo — há várias menções em seus diários das "vilas" de Porto Feliz, Itu, Jundiá e São Carlos (como Campinas era conhecida na época).

Cerca de 150 pesquisadores devem participar direta ou indiretamente das viagens, divididas em quatro etapas, e percorrer locais por onde Langsdorff passou.

O grupo vai verificar as mudanças que ocorreram 150 anos depois do início da expedição.

Zoólogo, botânico, médico e fazendeiro, o alemão Heinrich Von Langsdorff comandou um grupo de estudiosos de várias áreas e de desenhistas pelo Brasil, patrocinado pelo governo imperial da Rússia, uma das nações que também estava interessada na "corrida" colonial para estabelecer novos impérios e rotas de comércio.

Em maio de 1824, Langsdorff partiu do Rio de Janeiro, onde tinha uma fazenda na Baía de Guanabara, em direção a Minas Gerais, a cavalo.

De Minas, Langsdorff voltou ao

Rio para prosseguir com a expedição pelo interior de São Paulo. Ele contratou o desenhista Hércules Florence, que conheceu Campinas em uma viagem de "abastecimento" e, onde, anos depois da expedição, se estabeleceria e se tornaria um dos precursores da fotografia.

Foi em São Paulo que o alemão fez a primeira descrição detalhada de uma viagem fluvial pelo rio Tietê, revelando cachoeiras e saltos que obrigavam o grupo a seguir trechos pela mata que preenchia as margens do rio por não poder navegá-lo.

Chegando a Mato Grosso, o grupo se dividiu em dois, para seguir caminhos diferentes rumo a uma mesma direção, a Amazônia. Lá começaram os dramas que terminaram por dar um fim precoce à expedição.

No rio Guaporé, em Mato Grosso, Taunay morreu afogado. Em março de 1828, chovia muito quando a equipe chegou aos rios que ligam a região ao Amazonas. Nuvens de mosquito atormentavam a paciência dos viajantes e muitos sucumbem à doenças cujas consequências foram febres, fraquezas e perda de memória.

Com Langsdorff doente, já em 1829, Florence assumiu o comando da expedição já na região amazônica, às margens do rio Tapajós.

Doente e desmemoriado, ele voltou para a Alemanha, onde morreu em 1852.

Seus arquivos manuscritos só foram encontrados cem anos depois do fim da viagem, esquecidos em uma sala do Jardim Botânico de São Petersburgo.

Só no ano passado é que seus diários começaram a ser editados por um centro de estudos com sede na Unicamp, em Campinas.

O material trouxe à tona sete anos de observação minuciosa sobre o Brasil, na visão de um cientista preocupado não só com a missão de descobrir fontes de recursos, mas com a curiosidade de um viajante estrangeiro.



Desenho de Hércules Florence, um dos participantes da expedição, que retrata a partida de um grupo de Porto Feliz para Cuiabá, em 1830

Expedição inspirou obras

free-lance para a Folha

Há vários livros editados sobre a Expedição Langsdorff e seus participantes.

Em abril, durante a Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, os pesquisadores do Centro de Estudos Langsdorff lançaram o ter-

ceiro volume dos seus diários. Os dois primeiros foram lançados no ano passado.

Há outros livros à venda no mercado. Um deles é "O Brasil de Hoje no Espelho do Século XIX", fruto de um grupo de artistas alemães e brasileiros que refizeram parte da expedição.

Trajetos começará em agosto

free-lance para a Folha

A primeira fase do projeto do Centro de Estudos Langsdorff deve começar em agosto deste ano para refazer o trajeto da expedição no interior de Minas Gerais.

A etapa de São Paulo, que envolve a região de Campinas, deve ser feita só no ano que vem.

O coordenador do Centro de Estudos, Danúzio Gil Bernardino da Silva, disse que quer envolver pesquisadores de cada região por onde a expedição passou nesse projeto. Só em Minas Gerais, devem ser mobilizados cem acadêmicos.

Cada etapa deve custar, no mínimo, R\$ 450 mil, para cobrir gastos com bolsas de pesquisa, hospedagem, alimentação e condução.

Pelo menos seis meses serão gastos com viagens e mais um ano

pode ser consumido para gerar a organização do que foi registrado pelos participantes.

Tudo o que foi pesquisado deve ser revertido em livros, CD Rom, mapas, exposições e outros produtos, cujo objetivo é o de registrar regiões do Brasil por onde a expedição passou, comparando o passado ao presente.

"Queremos mostrar as mudanças no meio ambiente e nas culturas de cada local em 150 anos que se passaram desde que a expedição terminou", disse Silva. "E assim, devolver à comunidade de cada região uma série de informações sobre a sua própria origem."

Silva afirmou que também quer implantar um centro de estudos de relatos de viajantes na Unicamp, para concentrar as pesquisas na área.

Porto Feliz foi sede do grupo por mais tempo

free-lance para a Folha

Foi em Porto Feliz (84 km de Campinas) que a expedição passou maior parte do tempo —seis meses— fazendo os preparativos da próxima etapa da viagem, para Mato Grosso, a partir do rio Tietê.

Eles conheceram e registraram o

cotidiano de vilas como a própria Porto Feliz, Sorocaba e Itu. Em Itu (55 km de Campinas), Florence fez uma de suas aquarelas sobre tantas cachoeiras em todo o caminho e que mais tarde foi reproduzida em quadro a óleo por sua tetraneta Teresa Cristina Florence —hoje em exposição no Museu de Itu.

Mas nem só registros de um cotidiano curioso fazem parte dos relatos da passagem de Langsdorff pelas "cercanias" da Vila de São Carlos (Campinas).

Em Itu, um de seus escravos morreu em uma emboscada, o que fez o alemão pensar no país como "uma terra onde nem direi-

to de propriedade nem Justiça são exercidos", segundo seus escritos. E mais: "o que eu temo não é o perigo da viagem difícil que está para ser empreendida nem mesmo a ameaça das tribos de índios selvagens, mas sim os perigos a que eu e meus companheiros de viagem estamos sujeitos".

Dois são baleados no Parque Camboriú

Duas pessoas ficaram feridas no Parque Camboriú na noite de sexta-feira. Herivelton Gonçalves de Barros e Douglas Antunes de Andrade foram baleados quando uma pessoa desconhecida atirou na casa onde moram. Até a tarde de ontem, Barros estava internado no Hospital Mário Gatti.

Carcereiros encontram drogas em cadeia

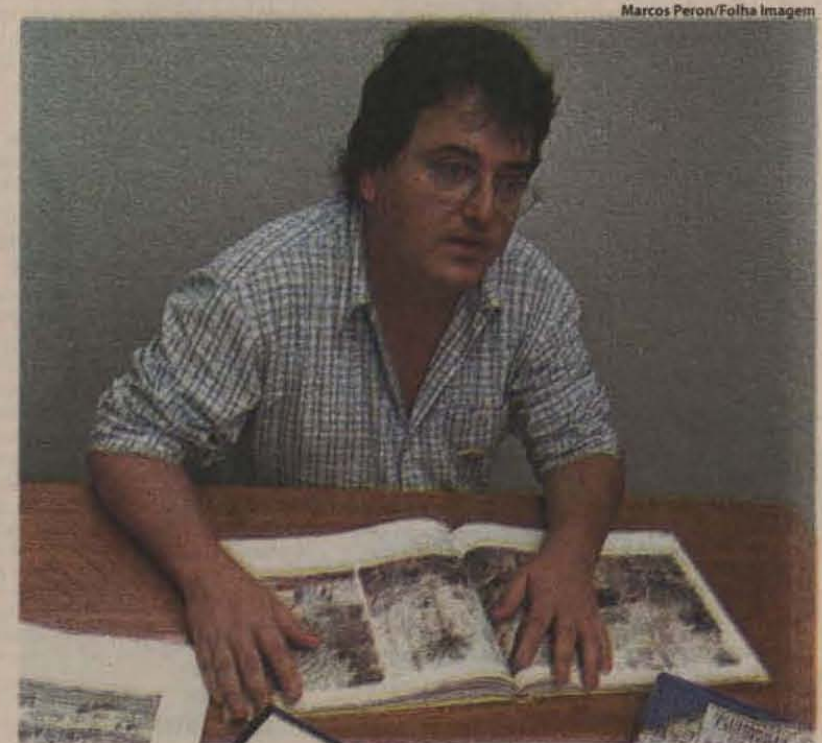
Carcereiros do presídio Ataliba Nogueira encontraram, às 9h de sábado, oito papéletes de, aparentemente, crack e 16 papéletes de maconha com o detento Marcos Alberto de Araújo, 19. Ele foi revistado depois de uma tentativa de fuga. A droga foi encontrada dentro de uma meia.

Servente leva facadas em frente à Fepasa

O servente de pedreiro José Carlos Rossi, 27, levou uma facada no tórax na madrugada de sábado. O crime aconteceu em frente da Fepasa (Ferroviárias Paulistas S/A), no centro. Um homem conhecido como "Carioca", que passa as noites em frente da estação, foi acusado de ter esfaqueado Rossi.

Jovem leva tiro na ocupação Vila Vitória

Alexandre de Assis, 16, foi baleado na ocupação Vila Vitória 2, região oeste de Campinas. O crime aconteceu na noite de anteontem. Até a tarde de ontem, Assis estava internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Municipal Mário Gatti, em estado de saúde grave.



Danúzio Gil Bernardino da Silva dá entrevista sobre o seu trabalho



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso. Rejeita também qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.

O IHF Digital permite ligações a outros sites, eximindo-se porém de responsabilidade sobre o seu conteúdo.